



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

Série IV Ano XII

N.º 610

Domingo, 5 de Dezembro de 1943

(Avençado)

Visado pela Comissão de Censura

Fundado pela Liga dos Interesses Gerais de Espinho
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Rua 19 n.º 62 — ESPINHO

Director, Editor e Proprietário
Benjamim da Costa Dias

ADMINISTRADOR AMÉRICO FERNANDES DA SILVA
Comp. e imp. na TIP. ESPINHENSE — R. 33 — ESPINHO

PELA PÁTRIA

POR ESPINHO

IMPrensa DA PROVÍNCIA

Nobres palavras de um grande jornal

A propósito do próximo aniversário do nosso venerando colega «A Aurora do Lima», que brevemente completa 88 anos de existência, o «Diário de Notícias» de 30 de Novembro findo, inserir, em editorial, um nobilíssimo artigo que é uma autêntica apoteose à imprensa da província, de cuja utilidade e influência regional nem todos os nossos intelectuais se aperceberam ainda.

São dêsse artigo, que honra a pena ilustre que o escreveu e o grande jornal que o publicou, os seguintes tópicos:

«Mas a imprensa regional não possui apenas, na história literária e política de Portugal o título de nobreza de ter sido a escola de muitos valores que, através dela, fizeram a sua juvenil ascensão. No «Campeão das Províncias», fundado em Aveiro por José Luciano de Castro e José Maria Teixeira de Queiroz, pai do romancista de «Os Maias», na «Soberania do Povo» e em outros sujam as primeiras frentes e terçaram as primeiras armas escritores e jornalistas que, mais tarde, vieram a ocupar os postos de honra da notoriedade nacional.

Ao lado dessa simpática e esquecida tradição, já digna de ser consagrada, os jornais locais constituem uma força viva, um elemento de cultura, uma expressão de actividade a que é de justiça e de vantagem nacional dar relevo. É um erro supor que a grande imprensa ou a imprensa das cidades pode substituir esses órgãos representativos dos interesses, das aspirações e da sacralidade provinciais. São coisas diversas, a que correspondem funções diferentes.

É confesso que a decadência a que as dificuldades materiais e uma certa dose de incompreensão tem levado, sucessivamente, os jornais das chamadas «terras pequenas» se me afigura um mal. É na diferenciação que a imprensa encontra o seu vigor.

Os jornais da província são um produto local: conservam o sabor, o pitoresco, o prestígio que lhe vêm dos interesses, dos aspectos, das próprias birras, das solidariedades e conflitos do meio. É nêles que surgem, se adestram e se formam as vocações que, noutras publicidades, dificilmente encontrariam lugar para os seus primeiros vôos. São pequenos beirais em que cabem os pequenos minutos dos rouxinóis; em que as pequenas intrigas e as pequenas legítimas vaidades se exercem em família; em que se doam problemas que têm o seu horizonte distrital ou concelhio; em que um restrito mundo se retrata e se expande com as suas polémicas, os seus problemas, os seus aniversários, o seu estilo que, como o doce de ovos, o requetão ou as arrufadas, também tem as suas especialidades.

Os jornais locais são uma das formas de ser da província que concebem manter quanto possível e estimar na sua variedade, na sua origem, no seu ambiente próprio e na sua personalidade. Representam uma das mais úteis e fecundas feições da descentralização cultural de um país.

Deixar definhar, desaparecer ou adullerar essa tradição seria um mal, entre nós, onde alguns jornais regionais tem um passado literário que muitos grandes órgãos (incluindo-nos nesse numero) não ousaram desenterrar.

Sem uma vida íntima e espiritual, própria e característica, não há regionalismo. A imprensa regional é uma feição viva da província — e esta, convém não esquecerlo, por mais que a gente dance o «vira» e coma assorda de coentros em Lisboa, é uma coisa que, como dizia o meu imortal amigo banana, só existe na província.

Contrastando com tanta injustiça e tanta ingratidão, apraz-nos verificar tão nobres conceitos a respeito da imprensa regional num dos mais importantes e categorizados órgãos da grande imprensa — «O Diário de Notícias».

Por nossa parte, muito obrigado.

Pelo Casino

Homenagem a um funcionário superior

O pessoal das secções de Expediente e Transportes do G. C. E. dias antes do encerramento deste, ofereceu ao sr. António Lopes da Silva Júnior, considerado tesoureiro do mesmo estabelecimento, uma bela cigarreira de prata, com o seu monograma, em testemunho de reco-

FARMÁCIAS

De serviço, hoje:

Farmácia Higiene

Durante a semana:

- 2.ª-feira — Farmácia Teixeira
 - 3.ª » — Central
 - 4.ª » — Santos, Sacr.
 - 5.ª » — Paiva
 - 6.ª » — Higiene
- Sábado — G. Farmácia de Espinho

nhocimento das suas excelentes qualidades pessoais e da estima que por êle nutrem todos os funcionários das referidas secções.

Os caminhos do futuro Português

Impossível tentar sequer uma condensação das palavras que Salazar escreveu «a serviço de pretérito» ao 3.º volume dos seus «Discursos». Elas constituem, por si, um resumo — de espantosa nitidez e justeza — dos discursos e das notas officiosas saídas, nestes últimos cinco anos, da sua pena de grande mestre da política e da língua portuguesa; essas palavras ficarão como a melhor das lições a tirar das directrizes marcadas pelo Chefe durante este conturbado período de lutas e dificuldades de toda a ordem.

Com a sua clarividência e a sua extraordinária capacidade de síntese define Salazar os supremos e nobres objectivos destes dezaasete anos de Revolução: «O que acima de tudo importa é que se tenha encontrado o verdadeiro caminho, segundo o qual o povo pode viver tranquilamente a sua vida e a Nação cumprir a sua missão histórica, isto é, que se realize o que é essencial na vida e se seja fiel ao que é permanente na História».

O que se conseguiu nesse sentido é já hoje imenso — se atentarmos nos escassos anos vividos desde o «28 de Maio» e nas crises que, de além fronteiras e sem culpa nossa têm feito sentir as suas repercussões entre nós, entrando e dificultando a nossa marcha. É preciso, porém, continuar, pertinazmente, na senda traçada. É indispensável prosseguir na tarefa de resgate em que nos empenhámos. Mas não podemos perder de vista as duas regras que não se galar sempre a nossa acção — para que seja fecunda. O sentimento a comunidade portuguesa na vida de relações interior, e o de interesse nacional no trato com as outras nações».

Cobrança

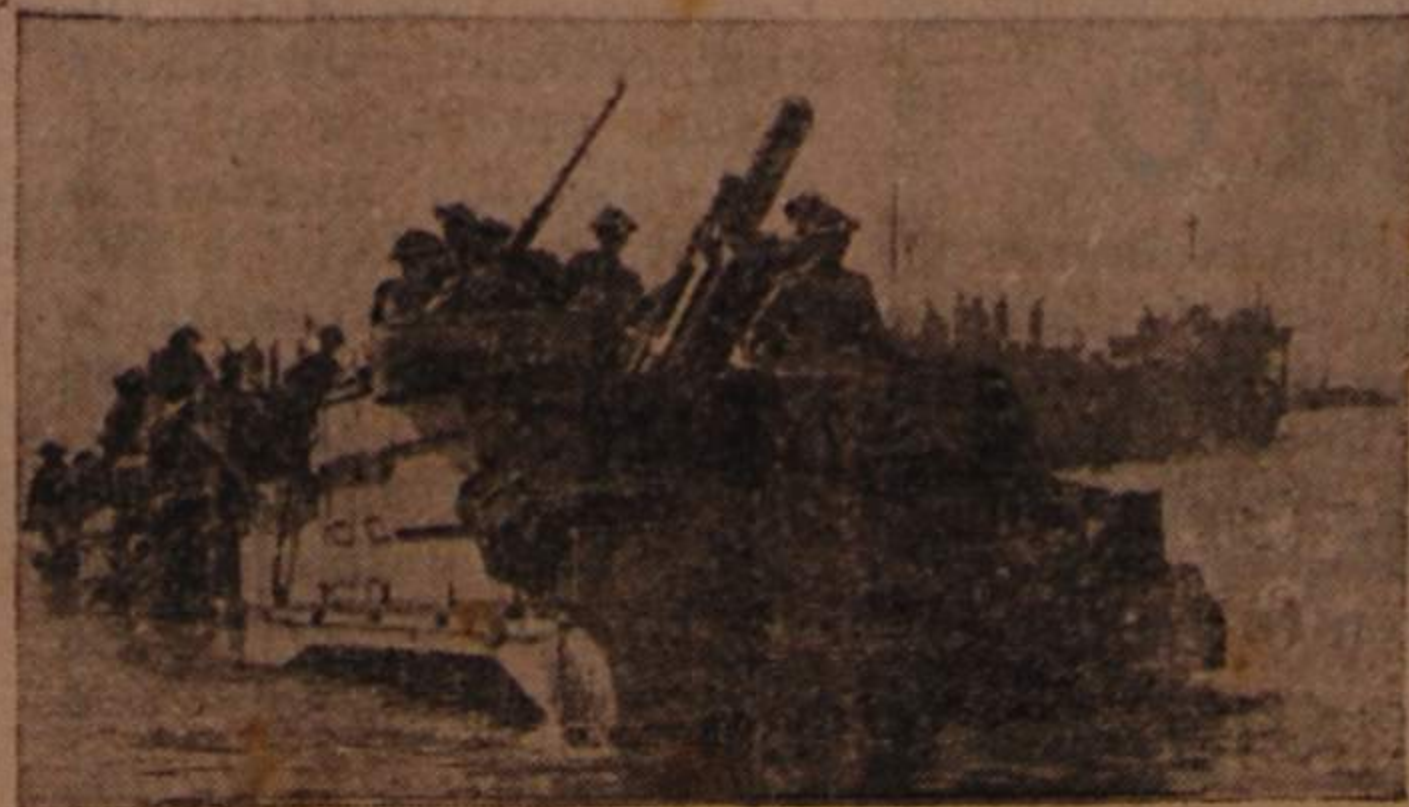
As despesas de cobrança, pelo Correio, de um recibo até 20\$00, são actualmente as seguintes: — Custo do título \$70, prémio do recibo, \$50, prémio e selo do vale, \$60; total 1\$80. Veja-se, pois, a quanto fica reduzida a assinatura de um semestre dos srs. assinantes que são unicos a receber a «Defesa» numa localidade, e quando o recibo não é devolvido por o assinante não se encontrar no seu domicílio na ocasião da sua apresentação, porque, então, obrigar-nos-ia a repetir a despesa com um segundo título de cobrança.

Para evitar tal prejuizo, pedimos aos nossos prezados assinantes nas referidas condições, e que ainda o não fizeram, o favor de nos remeterem em vale do Correio a importância relativa ao período de assinatura que começou com o N.º 599 e termina, por motivo do acerto que fizemos, com o N.º 613, ou seja no fim deste mês, e que é de Esc. 8\$50. Esta importância refere-se aos srs. assinantes que costumam pagar por semestre, os quais a partir do próximo ano ficarão a pagar 1\$50.

FOSFORÉIRA PORTUGUESA

Todos os espinhenses devem preferir os seus fósforos

À MARGEM DA GUERRA.



Canhões poderosos, que fôram grande surpresa para o inimigo na Campanha da África, desembarcam na Itália

PARA A HISTÓRIA DE ESPINHO

NARRATIVAS E DOCUMENTOS

VII

A criação da paróquia de Espinho

Como se depreende dos termos do decreto que a seguir se transcreve, antes da segunda Capela de N.ª S.ª da Ajuda ser elevada à categoria de igreja paróquia, já nela se realizavam baptizados, com autorização do Bispo do Pôrto, que então era o Cardeal D. Américo.

O referido decreto está redigido nêstes termos:

«—Tendo subido á minha real Presença a representação, em que os moradores da povoação da Praia de Espinho, freguesia de São Martinho d'Anta, distrito administrativo de Aveiro, diocese do Pôrto, pedem que o mesmo lugar passe a constituir uma nova paróquia:

Considerando que pelo processo se verifica que a providência reclamada é de grande conveniência para o bem espiritual dos requerentes, sem prejuizo para o conservação da freguesia de São Martinho de Anta, que ficará ainda em condições de subsistir;

Considerando que na povoação da Praia de Espinho existe um templo oferecido pela Irmandade a que hoje pertence, para

Igreja paróquia, o qual tem bastante capacidade, alfaias e paramentos necessários para os actos do culto, e onde já actualmente se administra o sacramento do baptismo em virtude do Alvará do Eminentíssimo Cardeal Bispo do Pôrto, de 19 de Maio de 1886;

Considerando que na mesma povoação ha o pessoal preciso para o exercicio dos cargos paróquiais, e

Contornando-me com o parecer do subdito Prelado e consulta do Supremo Tribunal Administrativo, e

Usando da autorização concedida pela Carta de Lei de 4 de Junho de 1859, e á vista do numero quatro do § 7.º do Artigo 2.º do Código Administrativo,

Hei por bem deferir a referida representação, resolvendo que pelos meios competentes se proceda á criação de uma nova paróquia, com a invocação de Nossa Senhora d'Ajuda, com sede na povoação da Praia de Espinho, que para êste efeito será desanexada da de São Martinho d'Anta, sendo constituída somente da mesma povoação com a área circunvisinha limitada do nascente pela estrada de Tabo-

(Continua na 2.ª página)

Uma bela jornada corporativa

e uma significativa homenagem ao Senhor Doutor

João Moreira, delegado do I. N. T. P. em Aveiro

Conforme anunciamos no nosso numero transacto, realizou-se no passado domingo, em Rio-meão, um a interessantissima festa na sede do Sindicato N.º dos Operários Metalúrgicos do Distrito de Aveiro, que bem pode classificar-se de uma bela jornada corporativa. Ali se prestou homenagem sincera ao Governo da Nação, aos Srs. Subsecretário de Estado das Corporações e Delegado do I. N. T. em Aveiro, e bem assim a um industrial que pelos beneficios que tem concedido aos seus operários tornou-se credor do reconhecimento de toda a classe.

De Aveiro achavam-se presentes o sr. Dr. João Baptista Alves da Costa, Secretário Ge-

ral do Governo Civil, que representava o Chefe do Distrito, Capitão Firmino Silva, comandante da Policia, Dr. João Dias Moreira, delegado do I. N. T. P. e o sr. Dr. Fernando Martins Barbosa, sub-delegado do mesmo Instituto.

De Espinho, vimos entre outras pessoas, os srs. Dr. Geminiano de Oliveira, Engenheiro Arnaldo Crespo, da Direcção da Sociedade Espinho-Praia, Manuel Nunes da Silva, João Barata, direcções dos Sindicatos dos Operários de Panificação, dos Fósforos e de Esmaltagem, etc., encontrando-se largamente representada a industria e os sindicatos nacionais do Distrito de Aveiro.

A chegada dos elementos officiais acima referidos, a Orquestra Almeida Cruz, gentilmente cedida pela Direcção do Grande Casino de Espinho, executou o hino nacional, após o que teve lugar a sessão solene.

Presidiu o sr. Dr. Alves da Costa, representando o sr. Governador Civil, tendo a lado os srs. Dr. João Moreira, Capitão Firmino Silva, Dr. Fernando Martins Barbosa, António José Pinto de Oliveira, Engenheiro Arnaldo Crespo, Tavares Adão e outros.

Um em primeiro lugar da palavra, em nome do Sindicato dos Metalúrgicos, o sr. Dr. João Raposo, que proferiu uma bela oração em que diz do reconhecimento dos Metalúrgicos ao Governo, e particularmente aos srs. Subsecretário do Estado das Corporações e Delegado do I. N. T. P. em Aveiro.

O sr. Dr. João Raposo termina saudando o benemérito industrial sr. António José Pinto de Oliveira, a quem o Governo concedera, por proposta

(Continua na 3.ª página)

Uma bela jornada corporativa

(Continuação da primeira página)

deste Sindicato, a comenda da Ordem do Mérito Industrial.
Ao terminar o sr. Dr. João Raposo recebeu uma prolongada salva de palmas.
Seguiu-se o descerramento das fotografias dos srs. Dr. Trigo de Negreiros e Dr. João Moreira, acto que foi sublinhado com entusiasticos aplausos da assistência.

O sr. Dr. João Moreira pronuncia, a seguir, um discurso cheio de sinceridade e entusiasmo pela causa corporativa. Agradece aos dirigentes do Sindicato dos Metalúrgicos a homenagem, que acabam de prestar-lhe, e que muito o sensibilizava, colocando a sua fotografia ao lado dos chefes da Revolução Nacional da qual é um pequeno graduado—diz—«um simples furiel ou sargento».
Cita numerosos demonstrativos do avanço do Corporativismo no Distrito de Aveiro durante a vigência do sr. Dr. Trigo de Negreiros no Sub-secretariado das Corporações e presta colorida homenagem ás altas qualidades deste distinto membro do Governo a quem a causa corporativa já muito deve.

E referindo-se ao industrial sr. Pinto de Oliveira, diz que é com muita satisfação que vai entregar-lhe, por intermédio do digno representante do sr. Governador Civil, as insígnias da Ordem do Mérito Industrial, porquanto o sr. Pinto de Oliveira é daqueles que não esperam pela lei para cumprir o seu dever.

O vibrante discurso do ilustre Delegado do I. N. T. foi, por vezes, intercalado de calorosos aplausos da assistência que, no final, lhe tributou uma calorosa ovação.

Já a seguir da palavra o sr. António José Pinto de Oliveira, que em palavras repletas de emoção e reconhecimento, agradece a homenagem que-lhe foi prestada.

Por fim o sr. Dr. Alves da Costa, após breves palavras de felicitações aos homenageados, encerra a sessão para dar lugar aos outros números do programa.

A Orquestra Almeida Cruz, inicia, então, um primoroso concerto que a assistência muito apreciou.

E depois de se proceder á inauguração do consultório médico-dentário e da biblioteca do Sindicato, os convidados, já noite cerrada, em vários automóveis, dirigem-se para Espinho, onde pouco depois das 20 horas, se realizou, no Palácio-Hotel, um grande banquete em homenagem ao sr. Dr. João Ferreira Dias Moreira.

A esta homenagem presidiu, também, o sr. Dr. Alves da Costa, representando o ilustre chefe do Distrito, tendo á sua direita o homenageado e á esquerda o sr. Capitão Firmino da Silva, digno comandante da P. S. P. de Aveiro.

Entre os 160 convivas, notavam-se os representantes de todos os organismos corporativos do Distrito, autoridades administrativas de vários concelhos, representantes da Indústria e Comercio de Espinho e concehios semelhantes, e outras personalidades.

A Câmara de Espinho estava representada pelo vereador sr. José de Pinho Faustino e «Defesa de Espinho» pelo nosso Director. Estava, também, representada a Imprensa de Lisboa e Porto.

Iniciou a série de brindes o sr. Narciso Tibúcio, presidente do S. N. dos Panificadores do Distrito de Aveiro, com sede em Espinho, seguindo-se-lhe o sr. Ulisses Pereira, presidente do Grémio do Comercio de Aveiro, o sr. Dr. Assis de Melo, distinto advogado de Estarreja, tomas enaltecendo a personalidade do ilustre D. legado do I. N. T. em Aveiro.

O discurso do Dr. Assis de Melo impressionou particularmente o auditorio pela sua eloquencia e acentuada feição lírica.

Foi um verdadeiro brio ás qualidades morais do homenageado e uma apoteose á sua acção em prol do corporativismo nacional.

O Sr. Dr. João Moreira, usando a seguir da palavra, agradece as saudações dos diversos oradores e alude ao discurso do seu amigo sr. Dr. Assis de Melo, discorrendo do seu tratamento cerimonioso, visto tratar-se de um amigo dos tempos de Coimbra, onde o mesmo ideal de ardente patriotismo os aproximou e uniu continuando a identificá-los na vida prática cada qual seguindo uma modalidade de trabalho diferente.

Faz interessantes considerações acerca do corporativismo e realça as vantagens que as classes operárias tem conseguido no Distrito de Aveiro, merecendo a intelligente compreensão de uma grande parte dos industriais e comerciantes que antecipando-se ás leis, tem facilitado a sua missão de conciliador de interesses entre patrões e operários ou empregados.

A sua acção é norteada por um absoluto espirito de justiça e, por isso, se qualquer das suas medidas nao teve o condão de agradar a todos, nao quer dizer que nao fosse tomada em confiança com a sua consciéncia, conforme entendeu de seu dever.
Termina afirmando a sua fé inabalável no corporativismo para cujo triunfo em Portugal nao ánta sacrificios no sentido de contribuir para esse e objectivo.

Fortes e prolongados aplausos coroaram a vibrante oração do sr. Dr. João Moreira, cuja obra teve neste dia a sua verdadeira consagração.

A hora já adeantada e o sr. Dr. Alves da Costa encerra a série de discursos, com palavras também de sincero apreço para com o homenageado. Esta vez terminada a grande jornada corporativa iniciada brilhantemente em Romeão e fechada, com chave de ouro, em Espinho.

Antes e durante o banquete fez-se ouvir, em magnifico concerto, a Orquestra Almeida Cruz.

Na mesa foram lidos telegramas de várias personalidades que não puderam assistir á homenagem, contando-se entre ellas o sr. Dr. Castro Soares, ilustre Governador Civil de Coimbra.

Caminhos de Ferro do V. do Vouga

Aviso ao Público

Comboios especiais do minimo de 14 vagões

Em vigor desde 1 de Dezembro de 1943

Usando da permissão concedida ás Empresas pelo Artigo 54.º da Tarifa Geral, de organizar comboios especiais, a pedido de particulares, esta Companhia, no intuito de facilitar o transporte de mercadorias, animais ou veículos, em comboios especiais do minimo de 14 vagões com carga completa ou pagando como tal, faz público de que poderá encarregar-se de efectuar estes comboios nas condições seguintes:

1.ª—Composição do comboio—A composição de cada comboio poderá ser constituída por vagões de qualquer capacidade com carga completa ou pagando como tal, provenientes de ou destinadas a qualquer estação do itinerário do comboio.
Em casos excepcionais poderão organizar-se comboios especiais com 7 vagões. A efectivação destes comboios poderá ser prejudicada, porém, pela necessidade de ocorrer á realisação de comboios de composição normal de 14 vagões.

A Companhia reserva-se o direito de desdobrar a composição em grupos de vagões, quando assim o exijam o perfil da linha, a potência das máquinas, ou a tal aconselhem as conveniências do serviço. Neste caso, os vagões diferenciados terão no seu seguimento preferência sobre o tráfego de pequena velocidade.

A Companhia reserva-se o direito de aproveitar a capacidade de tracção disponível, destes comboios, para o seu serviço ou de outros expedidores.

2.ª—Variações de destino e reexpedições—Não são consentidas variações de destino nem reexpedições dos vagões transportados nas condições destes Avisos.

3.ª—Taxa—Os preços de transporte das mercadorias, animais e veículos são os que, pelas tabeas de applicação geral da Tarifa de pequena velocidade, correspondem, acrescidos de 30 e/º, processando-se a taxa por cada vagão segundo as estações de onde proceda e a que se destina.

A importância relativa ao transporte está sujeita ao minimo de 2 000\$00 por cada comboio de 14 vagões e ao de 1.500\$00 para o de 7 vagões.

4.ª—Requisição e depósito de garantia—Para a requisição de comboios especiais deverão os interessados dirigir-se á Direcção de Exploração em Espinho.

Concordada que seja a realisação de qualquer comboio, para a tornar efectiva deverão os interessados depositar na estação de origem do comboio a quantia de 1.000\$00, que lhes será descontada na importância a pagar pelo transporte.

5.ª—Desistência de requisição—Se no prazo de 8 dias consecutivos, a contar da recepção da requisição, a Companhia não tiver posto á disposição do requisitante os vagões necessários para a realisação do comboio e o requisitante entender dever desistia da sua requisição, assim o comunicará por escrito á Companhia, a qual dará sem effeito o accordo e dentro dos 10 dias seguintes reembolsará a importância do depósito.

Quando haja desistência do requisitante, por qualquer outro motivo, a importância do depósito revertirá a favor da Companhia.

6.ª—Prazo de carga e descarga—Para as operações de carga e descarga dos vagões de cada comboio especial efectuado nas condições deste Aviso, é concedido o prazo previsto pela Tarifa de Despesas Accesorias. Findo elle, a Companhia cobrará por cada vagão que não tenha sido carregado, a taxa de estacionamento estabelecida pela mesma Tarifa.

7.ª—Condição geral—A Companhia nao toma o compromisso de realisar estes comboios especiais mas tão somente se presta a effectuá-los mediante accordo prévio nas condições deste Aviso e quando as circunstâncias do serviço lho permitam.

Em tudo o que não seja contrário ao que no presente se estabelece, são de applicar as condições da Tarifa Geral e da Tarifa de Despesas Accesorias.

O presente Aviso é ligável de officio ao serviço de comboios especiais estabelecido pelas restantes Empresas ferroviárias.

O presente Aviso anula o Aviso ao Público A. n.º 147 desta Companhia, datado de 10 de Outubro de 1942.

Espinho, 13 de Novembro de 1943.
O Engenheiro Director da Exploração,
Ferreira de Almeida.

Rádios
Vençam-se 2 Pallardo PHILIPS e 1 máquina de costura
Rua 1—N.º 528
(Casal das Farturas)

Sociedade

Partidas, chegadas, etc.

Para a sua propriedade de Azeitão, retirou com sua familia, na passada sexta-feira, o nosso prezado assinante sr. Júlio Cesar de Rezende, considerado presidente do Conselho de Administração da Sociedade Espinho-Praia;

—Para Lisboa retiraram os nossos estimados assinantes srs. Augusto de Almeida Cruz Filho e Casimiro Adão, director e categorizado elemento da Orquestra Almeida Cruz;

—Da Povoia do Varzim, regressou a esta Vila o nosso estimado assinante sr. Saul Godinho.

—Para Lisboa também retiraram os nossos assinantes srs. Domingos Carlos de Oliveira e Gustavo de Mendonça, considerados funcionários do G. Casino de Espinho.

Pedido de casamento

Para o sr. José de Carvalho Júnior, filho do finado fundador da Fotografia Carvalho, desta Vila, e da sr.ª D. Guilhermina de Carvalho, foi, pelo nosso amigo sr. Manuel Martins de Almeida, considerado inspector do Tráfego dos Caminhos de Ferro do Vale do Vouga, pedida em casamento a senhorina Augusta Martins Correia, gentil filha do sr. Abel Correia e de sua esposa a sr.ª D. Olimpia Martins Correia, residentes em Lisboa.

O enlace realizar-se-á brevemente.

Nascimento

Em Viana do Castelo, deu á luz no dia 27 de Novembro findo uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Graziela Sousa Esteves Guimarães, dedicada esposa do nosso prezado assinante sr. António Guimarães, proprietário da Fábrica de Guarda-Sóis de Viana do Castelo. Mãe e filhinho encontram-se bem, pelo que felicitamos aquêlles o nosso amigo.

Doentes

Na Casa de Saúde de Espinho foram na semana finda submetidas a operações cirurgicas as seguintes pessoas:

D. Maria Cardoso Fernandes, D. Felicidade Rodrigues de Sá, os srs. Alfredo Ribeiro, Alberto Duarte e Manuel da Orfa.

Foram todas operados pelo reputado médico-cirurgião sr. Dr. Gomes de Almeida.

Comarca da Feira

Éditos de 30 dias

2.ª publicação

Corrén neste Juizo e 3.ª secção da Secretaria, citando o executado Onimpio Neves Tavares, casado, comerciante, de Espinho, desta comarca, e ausente em parte incerta, para no prazo de cinco dias, findo que seja o prazo dos éditos e estes contados da ultima publicação deste anúncio, pagar a exequente Rosa Moreira de Almeida, solteira, maior, domestica, da freguesia de Vila Maior, também desta comarca, a quantia de 5.000\$00 em que foi condemnado a apagar-lhe por accordão de 22 de Dezembro de 1933, no processo de querela que lhe moveu o Ministério Publico, ou nomear bens á penhora dentro do mesmo prazo, ou deduzir qualquer opposição, sob pena do direito de nomeação ser devolvido á exequente, seguindo-se os demais termos.
Feira, 25 de Novembro de 1943.
O Chefe da 3.ª secção,
Joaquim António da Costa Leitão
Vertiquei
O Juiz de Direito,
Lopes Cardoso
«Defesa de Espinho» N.º 810 5-12-1943

Uma entrevista...

a Lobos com pele de cordeiro...

A propósito de «A laia de entrevista com a Orquestra Murillo», assinado pela nossa colaboradora, de momento, **Negrta**, recebemos a seguinte carta que publicamos na integra.

«Exmo Senhor Benjamin Dias, Director de «A Defesa de Espinho».

Li com admiração o artigo «A laia de entrevista com a Orquestra Murillo!!! E foi tal o espanto que essa entrevista me causou, que não pude deixar de dirigir-me a V. Ex.ª. Em primeiro, não me convenci de que as afirmações contidas nesse artigo correspondessem á verdade, e inaguei pois, com segurança, o que explicava o aparecimento do artigo em questão. Assim, visto ao meu conhecimento que as respostas dos músicos espanhóis tiveram o cunho do humorismo, pelo que, a autora deve estar naturalmente aorrecida por tão baixa manobra de proceder. E digo baixa maneira de proceder, porque Negrta fez a entrevista com seriedade, acrescentando ainda, que a fazia vir a público, no jornal de V. Ex.ª

Não existe deste modo desculpa viable para os elementos da dita orquestra, que além de serem grosseiros para uma senhora, o foram ainda mais para para a «Defesa de Espinho».

Acrescentemos ainda, que o público foi ludibriado por tais respostas, pelo que juntaremos mais esta agravante á insensatez de tal procedimento. Chego mesmo a não compreender, como puderam os elementos da orquestra Murillo arrojar-se a permitir que a opinião geral a seu respeito possa ser diminuída, exclusivamente por sua própria culpa.

Podia enumerar, mais detalhadamente, certas questões que se prendem com esta entrevista mas prefero ficar por aqui, não sem ter levantado a pele de cordeiro que cobria estes lobos... e ao mesmo tempo roubar-lha precioso espaço.

H. Carvalho.
Espinho, 27 de Novembro de 1943.

—Ficamos deveras surpresendidos com os dizeres desta carta. É raciosino oosso considerar como boas pessoas todos os individuos, até prova em contrário. O conteúdo da missiva supra leva-nos á, para a futuro, a observarmos melhor a conduta dos músicos visados.

zembro de 1933, no processo de querela que lhe moveu o Ministério Publico, ou nomear bens á penhora dentro do mesmo prazo, ou deduzir qualquer opposição, sob pena do direito de nomeação ser devolvido á exequente, seguindo-se os demais termos.

Feira, 25 de Novembro de 1943.

O Chefe da 3.ª secção,
Joaquim António da Costa Leitão
Vertiquei
O Juiz de Direito,
Lopes Cardoso

«Defesa de Espinho» N.º 810 5-12-1943

NÃO COMPREM

um rádio, sem ouvir os novos modelos de 1943



Duas marcas de confiança

Duas maravilhas da técnica moderna

EM EXPOSIÇÃO NA

Alfaiataria Lacerda

Secção de Rádio

Reparações em aparelhos de rádio de todas

as marcas.—Amplificações sonoras

ORÇAMENTOS GRATIS

Café Nicola

A' venda no «Café Chinês»

Terreno em Espinho

Pede-se ao anunciante deste anúncio para vir procurar as respostas a esta R'da cção.

Pratos de música

próprios para jazz

Vendem-se—Falar nesta Redacção

Lições de piano

canto e solfejo

Dão-se na Rua 62 n.º 309

LIÇÕES DE PIANO

307

Pinho & Ferreira

ARMAZEM DE MERCEARIA

Azeites, Toucinhos,
Farinhas e Cereais

Rua 18 n.ºs 883 a 887

Rua 27 n.ºs 45 a 47

TELEFONE, 53 - ESPINHO

COLEGIO DA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

PARA MENINAS

Internas, Semi-externas e externas

AVENIDA 24 - TELEFONE 303 - ESPINHO

Henrique Balona

Armazem de Vinhos,
Aguardentes e Azeitona
por junto.
Especialidade em vinhos
de pasto aas melho
procedências
Materiais de Construção
Rua 18 N.º 1077 - Espinho
TELEF. 60

PADARIA CENTRAL

Sociedade Industrial de
Padarias de Espinho, L.

Especialidade em pão sem fermento artificial - pão sistema espanhol tosta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higienicos processos. A padaria mais higienica de Espinho. As melhores instalações no género, no norte do País.

Angulo das ruas 14 e 23

DUARTE & C.ª

RUA 19 - 445 a 451 - ESPINHO

ARMAZEM DE VIVEZES

Secções de venda ao público em Espinho e Vila Nova de Gaia
(Largo dos Aviadores)

TELEFONES: Espinho - 16
Gaia - 3771

SABOARIA ATLANTICA

PADARIA E CONFEITARIA MODELAR

(A casa mais elegante de Espinho neste género)

MATOS & IRMÃO

928, Rua 18, 957 - ESPINHO

Especial fabrico de pão de todas as qualidades, farinha da mais fina. Secção de pastelaria, jógaças e caidinhos.

Doce e biscoitos para chá
ACEIO E RIGIENE
Distribuição ao domicilio

Especialidade em pão sem fer-
mento artificial. Entrada livre.

Filiais em Estarreja e Raços de Brandão

METALÚRGICA DE ESPINHO

Abel de Oliveira, Martins & C.ª L.ª da

Garagem: R. 18 Oficina: R. 37 - Telef. 4

ESPINHO

Construção e reparação de todas as máquinas industriais e agrícolas. Fresagem de rodas de engrenagem e variados trabalhos fresados e rectificados. Agerates de Oleos e Gaxolina da «Atlântica» e «Shell», e de pneus e câmaras de ar. «Pisk» Montagem e reparação de automóveis, motores de explosão Diesel e semi-Diesel.

Ladinho & Couto

Mercearia, Cereais, Azeites

ARMAZENISTAS

Armazens e escritório:

Angulo das Ruas 18 e 25

TELEF. 52
- ESPINHO -

Bonanga

A mais antiga Companhia
Portuguesa de Seguros

Aquella que mais garantias oferece
- Aos melhores prémios do mercado -

AGENTES

José M. da Silva & Sobrinha Suç.

Rua 19 N.º 281 - Telefone - 11

Correspondentes Bancários
Depositaríes de Tabacos e Pó-feros

Fábrica Progresso

MANUEL FRANCISCO DA SILVA & C.ª L.ª

Esmaltagem, alumínio, Fundição,
Serralheria e Niquelagem - Execução perfeita e garantida
TELEF. 27 - ESPINHO

Armazem de Mercearia, azeites
farinhas e cereais

MARIO FORTUNA GOUTO

depósito de

Açucar, Toucinho e Gorduras

Telefone, 305 - Espinho

Rua 9 n.º 433 a 447

ESPINHO

Manuel Augusto de Castro

Confeitaria e frutas

Especialidade em bolo de Arouca

Fabrico especial de doces e «Bolos de Espinho»
pão de ló de 1.ª e 2.ª qualidade e Bolo de S. Bernardo.

DEPÓSITO:

RUA 19 - N.º 196

CONFEITARIA IDEAL

Avenida 5 - (L.ª frente a estação
de Espinho-Prasa)

Telefone, 64 - ESPINHO

sucursal e depósito dos afamados bolos
da Casa Samoso, de Oleiros, fornecedora
há 25 anos das principais casas de
Lisboa e Porto.

Premiada na Exp. do Palácio de
Cristal em 1933.

Casa especial em chás finos, primoroso
serviço de chá, café, leite e cacau.
Sede em Jilveiros - Tel. 20 - P. E.

Estima, Valente & C.ª

Fábrica a Vapor de Serração

-: -: e Caixotaria -: -:

Especialidade em caixas para embalagem
de figo

- Aplastadas e marcadas -

Telefone - ESPINHO, 25 - Telegramas - ESTIVALENTE

ESPINHO

José Tavares d'Oliveira

CASA FUNDADA EM 1920

VINHOS DE PASTO

Telefone n.º 82

Rua 16 n.º 1023

ESPINHO

M. P. MOREIRA

Telefone, 31 ESPINHO

FABRICA DE GUARDA-SOIS

Gabardines e Sobretudo Camuflly.

GRANDE MARCA

Calçado, de todas as qualidades. Cha-
peus de homem, Malinhas de Senhora,
Luvás, etc.

GRANDE SORTIDO

Casa Portugal

-DE-

Mariano C. de Oliveira Peixoto

Rua 19 N.ºs 392-396 - ESPINHO Telefone 79

Papelaria - Livraria - Perfumarias - Artigos religiosos - Fig-
urinos - Revisias - Lotarias e Tabacos.

Executam-se carimbos, selos brancos, chapas esmaltadas e
Zincografuras

Agência da Companhia de Seguros DOURO

**Serração a vapor
da Ponte de Anta**

DE

Francisco Rodrigues de
Castro & Filhos, L.ª

Saibos, torros aperfeiçoados, madei-
ras para construção civil e caixotaria
TELEFONE, 67 - E

- ESPINHO -

Armazem de Mercearia

V.ª de Joaquim Cardoso de Sá

Societário da Saboaria Atlântica

Cereais, Semeas, Farinha,
::: Toucinho e Azeite :::

RUA DESSSEIS, 791 a 796
Telefone N.º 26

Espinho

Louçaria Guerreiro

ARTIGOS DE NOVIDADE

Porcelanas, Fianças, Vidros, Cristais -
Bibiots, Gaxofines, Estatueta artística -
Cafres, Fogões, Camas, Lavatórios -
Talheres, Mistais, Ferrus de engomar -
Candeleros eléctricos.

Telef. 365

Pedra ao Teatro
Aliança

Rua 19 n.º 365

Rua 18 n.º 340

ESPINHO

Ao «Pont Chic»

DE -- Elias Pereira Tavares

Bebidas finas e diversas es-
pecialidades

Fiambre, presunto, paio, e
queijos das melhores procedências

Angulo das Ruas 8 e 19

O PONTO MAIS CENTRAL DE
ESPINHO

Ferreira Alves, Limitada

CASA FUNDADA EM 1900

Vinhos, Azeites, Cereais, Farinhas, So-
mos, Legumes e Gorduras
Géneros de Mercearia

TELEFONE 7 - ESPINHO.

Correspondentes Bancários
Agentes da Companhia de Seguros

Legal & General Assurance Society,
Limitada
ESPINHO

Padaria Mecânica

'Pérola de Espinho'

DE FALIA & IRMÃO

Especialidade em pão sem fermento artificial.
Pão francês, de luxo, bijos, etc. Fabrico esme-
rado e higienico pelos mais modernos mequi-
nismos. A Higiene é a divisa da Padaria «PE-
ROLA». - Entrada livre. Rua 16 - 291
Telefone 84 - Espinho.

Pensão do Pôrto

de José Monteiro de Lima

Avenida Otto esquina da Rua 25 -
Espinho.

Episódica mesa e bons quartos.
Pensões permanentes refeições
avulsas. Propos médicos.

Jornais Velhos

Grandes e pequenos - Ven-
dem-se - Fazer nesta Re-
dação.

COLEGIO DE S. LUIS

(Filial do Colégio dos Carvalhos)

Avenida 8 - Telefone 60

Prasa de Espinho

Curso geral e complementar dos Liceus (1.º 2.º 3.º ciclos) e admissão
às Universidades, instrução primária e curso comercial

O Colégio mais frequentado do Distrito de Aveiro e que maior número de
aprovações obteve nos exames oficiais

Tabacaria ROMEO

TABACOS e LOTERIAS

Perfumarias e Bijouterias

Artigos fotograficos e papelaria
Soucos graduados e para o sol
Candeleros e material eléctrico
Officina de reparações em T. S. F.

Rua 19 N.ºs 297 a 301 - ESPINHO

VAGO

CAFÉ MODERNO

Rua 19 e Largo da Graciosa - O ponto mais central de Espinho

Confortável sala de chá. O Lote de café servido à
chávana e vendido a peso, reválido com os melhores.

Pequenos almoços primorosamente servidos -
e recção de tabacos nacionais e estrangeiros.

Confortável Bar montado nas Caves

Leitão assado, mariscos, bons vinhos, etc.

Padaria Primorosa

DE - AFUNSO FERREIRA GAIO

Pão de trigo e de milho - Especiali-
dade em fabrico de pão de milho

ESMERO E ASSEIO

Rua 14, 883 - Espinho

A. TRINDADE, Sucr.

Armazens de Ferro, Aços, Carvão de Forja e
outros artigos

Agente depositario de material «GUSACIC»

880, AVENIDA 8, 880

Caixa Postal 3.ª 4 TELEFONE, 30

ESPINHO

Mannheimer, v.ª

Companhia de Seguros
Fundada em 1879

Capital e reservas moeda Portuguesa
excedem 165 milhões de escudos
Seguros contra todos os riscos e em
todas as modalidades

AGENTE EM ESPINHO
PERFEITO PRATA
Telefone 337

PADARIA FERREIRA

Manuel Nunes da Silva & C.ª

Pão de todas as qualidades, fabricado pelos processos técni-
cos e higienicos mais modernos.

Especialidade em pão com fermento natural

Todos os dias as doçarias «Vienas» d'Austria.

Sede: Rua 19, N.º 245 - Filial Rua 62, N.º 691 - ESPINHO

VAGO

TIPOGRAFIA ESPINHENSE

DE

BENJAMIM DA COSTA DIS

Executam-se todos os trabalhos tipográficos com esmero e prontidão.

Facturas, cartões, envelopes, recibos, talões, relatórios, mapas, livros, etc.

A maior variedade em tipos modernos

Rua 33 - N.º 486 - (próximo da Rua 20)